Bruno Oliani de Risso

Levantamento de avifauna de três segmentos de Botucatu

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Botucatu, SP, para obtenção do grau de médico veterinário.

Preceptor: Profa. Dra. Ana Liz Garcia Alves.

Coorientadora: Profa. Dra. Silvia Mitiko Nishida.

Botucatu
2022

Bruno Oliani de Risso

Levantamento de avifauna de três segmentos de Botucatu

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Botucatu, SP, para obtenção do grau de médico veterinário.

Área de Concentração: Animais Silvestres.

Preceptor: Profa. Dra. Ana Liz Garcia Alves.

Coorientadora: Profa. Dra. Silvia Mitiko Nishida.

Coordenador de Estágios: Prof. Dr. José Paes de Oliveira Filho.

Botucatu
2022

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM. DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Risso, Bruno Oliani de.
Levantamento de avifauna de três fragmentos de Botucatu / Bruno Oliani de Risso. - Botucatu, 2022

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Orientador: Ana Liz Garcia Alves
Coorientador: Silvia Mitiko Nishda
Capes: 20406002

1. Aves. 2. Quedas d'água. 3. Florestas. 4. Levantamentos.

Palavras-chave: Aves; Cachoeira; Floresta; Jardim; Levantamento.

Resumo

Este trabalho foi conduzido com o objetivo analisar a avifauna de três áreas de Botucatu, A Floresta Estadual de Botucatu, o Jardim Botânico e o Parque Natural Municipal Cachoeira da Marta. Estes locais foram submetidos ao levantamento de Avifauna entre os anos 2018 a 2022. Com o intuito de registrar as espécies de aves do local.

Palavras chave: Levantamento, Avifauna, Botucatu.

Abstract

The objective of this work was to analyze the bird wildlife of three areas of Botucatu, the Botucatu State Forest, the Botanical Garden and the waterfall of Marta Municipal Natural Park. These sites were subjected to the bird wildlife survey between the years 2018 to 2022. In order to register the species of the local birds.

Keyword: surveys, birds, Botucatu.

Sumário

Introdução..... 6

Objetivos..... 7

Objetivo geral..... 7

Objetivos específicos..... 7

Materiais e métodos..... 7

Áreas de estudo..... 7

1.Parque Natural Municipal Cachoeira da Marta (PNMCM)..... 8

2.Jardim Botânico do Instituto de Biociências (JB)..... 8

3.Floresta Estadual de Botucatu (FEB)..... 9

Método de nomenclatura..... 10

Esforço amostral..... 10

Análise de resultados..... 11

Resultados..... 11

Curva de acumulação de espécies nas três áreas de estudo..... 12

Guilda trófica..... 12

Espécies exclusivas de cada área..... 12

Estado de conservação..... 13

Conclusão..... 14

Referências bibliograficas..... 15

Anexo 1..... 16

INTRODUÇÃO

Existem aves de vários tamanhos, cores e formatos diferentes vivendo em nos mais variados habitats pertencendo a quase todas as guildas alimentares. São 11.162 espécies de aves distribuídas em todos os cinco continentes do mundo sendo que só nas Américas são 4.830 espécies e a maioria (75%) estão na América do Sul. No Brasil há 1.971 espécies de aves registradas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021) sendo que 1.742 espécies são residentes ou migrantes reprodutivos; 126 migrantes não reprodutivos e 103 vagantes. Dentre as aves residentes, 293 são endêmicas no país. O Brasil possui 33 ordens de 102 famílias distintas estando na terceira posição no mundo em termos de riqueza de espécies, ficando atrás do Peru e da Bolívia (CBRO, 2021). As aves estão distribuídas nos cinco biomas brasileiros sendo que a Amazônia, seguida pela Mata Atlântica e Cerrado reúnem, em ordem decrescente o maior número de espécies (IBGE, 2017).

Na plataforma *Wikiaves*, o portal digital de aves brasileiras com fotos e arquivos sonoros estão registradas 373 espécies para Botucatu, que corresponde a 46,5% das 804 espécies registradas para o Estado de São Paulo (Wikiaves, 2022).

As aves são muito cobiçadas, não só pela beleza da sua plumagem como pelo canto harmônico dos passeriformes e a habilidade de imitar a voz humana de várias espécies de psitaciformes. Estas características tornam as aves o principal alvo de tráfico de animais silvestres, não só no Brasil, como no mundo, sendo o terceiro comércio ilegal, mais lucrativo. As aves correspondem a mais de 80% dos animais vertebrados que são apreendidas e encaminhadas aos Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS).

Na cadeia produtiva do tráfico um a cada dez indivíduos capturados na natureza, apenas uma sobrevive e chega ao seu destino, em condições precárias. As aves apreendidas pelos órgãos de fiscalização são encaminhadas ao CETRAS, sendo necessária a identificação precisa da espécie, habilidade técnica que norteará o manejo adequado para o paciente, seja em relação a alimentação, ambientação e se pode ou não ser mantido socialmente isolado ou não. Conforme a evolução da quarentena, outra avaliação estratégica é se terá uma segunda chance de retornar à natureza encaixando-se num programa de soltura, ou não. Neste contexto é de suma importância, o veterinário que se dedica à avifauna silvestre, ter familiaridade sobre os biomas e os potenciais habitat disponíveis.

O Município de Botucatu tem aproximadamente 1.482,642 km2 (IBGE, 2022) localiza-se na formação denominada Cuesta e que corta o Estado de São Paulo, e abrange três unidades geomórficas características da região: 1. Reverso da Cuesta (início do planalto ocidental), com altitudes entre 700 e 950 m; 2. Frente da Cuesta (escarpa arenítica-basáltica) e 3. Depressão periférica, com altitudes entre 400 e 600m. O município é drenado por duas bacias hidrográficas: a do Rio Tietê, ao norte, e a do Rio Pardo, ao sul. A Bacia do Rio Tietê com cerca de 77.300 hectares tem como tributários o Rio Alambari e o Rio Capivara. O clima é seco e frio entre abril

a setembro (outono-inverno) e chuvoso e quente entre outubro a março (primavera-verão). E de acordo com a Classificação de Köeppen, é do tipo Cfa (clima temperado quente (mesotérmico) úmido (Fonseca e Moraes, 2018).

Como no estado paulista, Botucatu é uma região de ecótono dos biomas Cerrado e Mata Atlântica do interior (ou da floresta estacional semidecidual) o que deve proporcionar uma riqueza relativamente alta de espécies típicas de cada bioma.

O levantamento e monitoramento em campo proporciona uma vivência concreta sobre a diversidade das aves, estudo sobre a taxonomia do grupo e sua distribuição nos diferentes habitats, atingindo conhecimentos complementares necessários na área de atuação pretendida que é de animais selvagens.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conhecer, monitorar e comparar a comunidade de avifauna de três áreas no município de Botucatu com destaque ao hábito alimentar, estado de conservação e endemismo.

Objetivos específicos

Aprender técnicas de registro de aves e compilação dos dados;
Contribuir com a listagem atualizada das aves do município;
Complementar a formação acadêmica com destaque à avifauna nativa;
Organizar um banco de imagens e sobre a avifauna.

MATERIAL E MÉTODOS

Áreas de Estudo

Para o estufo foram utilizadas três áreas de estudo no município durante o período de janeiro de 2019 a março de 2022 (Figura 1).

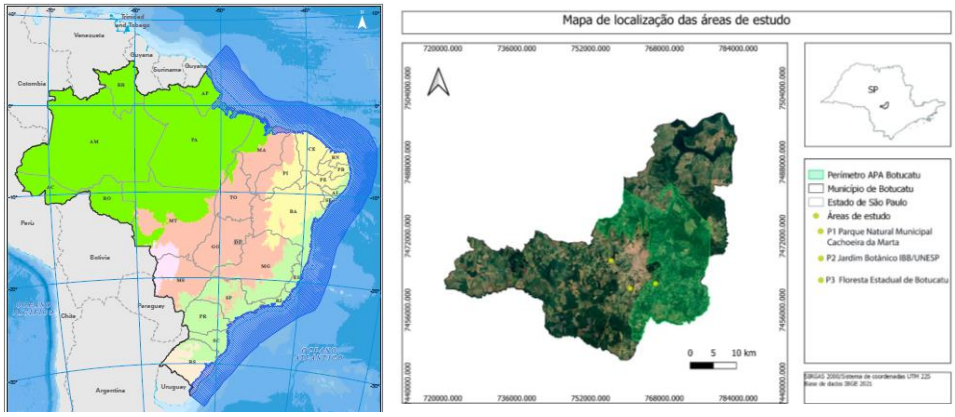

Figura 1. Mapa de biomas do Brasil (IBGE, 2003) os domínios Cerrado e Mata Atlântica cobrindo o estado de São Paulo. Ao lado, a localização do município de Botucatu e as três áreas de estudo deste trabalho.

1. Parque Natural Municipal Cachoeira da Marta (PNMCM)

O Parque Natural Municipal Cachoeira da Marta (PNMCM), criado pela Lei Municipal N.º 4.212, de 21 de fevereiro de 2002, é uma unidade municipal de conservação de 1.200 hectares situado nas coordenadas geográficas 22° 53'30"S, 48° 27' 00" W e encontra-se dentro do perímetro da Área de Proteção Ambiental - APA Botucatu-Corumbataí-Tejupá. Segundo o seu plano de manejo (Fonseca, 2011), apresenta duas províncias geomorfológicas: Reverso da Cuesta e Frente da Cuesta, coberta pela Floresta Estacional Semidecidual. O Córrego da Roseira, que faz parte da bacia do Rio Capivara, origina as duas cachoeiras dentro do Parque (Marta 1 e Marta 2).

O parque é gerenciado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Botucatu, 2012) e está aberto ao público diariamente (9 às 16h), exceto às segundas-feiras. Em 2021 o parque ganhou infraestrutura para estacionamento, área de recepção com anfiteatro para 40 pessoas e a implantação de três trilhas que terminam um deque de contemplação da paisagem. O público pode caminhar por três trilhas (da Jaqueira, da Cuesta e da Cachoeira, cada uma terminando em um deque, exceto o que vai para a queda d`água.

Além da mata nativa remanescente de floresta estacional semidecidual, há áreas degradadas e reflorestadas (Figura 2).

A comunidade de avifauna foi previamente estudada por Pagnin (2018) e Nishida e colaboradores (2018). Este estudo já é um monitoramento da área, considerando-se a fase de pós restauração urbana, após ficar mais de 5 anos fechada ao público.

Figura 2. Ao centro a vista dos limites do Parque em branco, incluindo a zona de amortecimento e a paisagem típica.

2. Jardim Botânico do Instituto de Biociências (JB)

O Jardim Botânico do Instituto de Biociências (JB) situado dentro do campus da Unesp de Botucatu (coordenadas geográficas 22º59'20"S e 48º26'36"W) está a 870 a 900 metros de

altitude. Faz parte da rede de 30 Jardins Botânicos brasileiros sendo internacionalmente reconhecido e abriga o Herbário “Irina Delanova Gemtchujnicov” criado em 2000. Compreende uma área de 184,860 m^2 possuindo uma coleção de gimnospermas (plantas sem flores cujas sementes não estão no interior de frutos) e diversas angiospermas (plantas com estruturas florais cujas sementes estão dentro de frutos secos ou carnosos). Faz parte da paisagem fragmentos residuais de floresta estacional semidecidual, a floresta ripícola e um lago com uma coleção de plantas aquáticas (Figura 3).

Em estudos anteriores já foram registradas 181 espécies em 2012 (Nishida et al., 2012) e o atual estudo pretende avaliar se as espécies continuam as mesmas ou se houve alteração. Em 10 de dezembro de 2021 foi considerado um *hotspot* para observação de aves no município de Botucatu integrando o programa de aviturismo da prefeitura “*Vem Passarinhar em Botucatu*”.

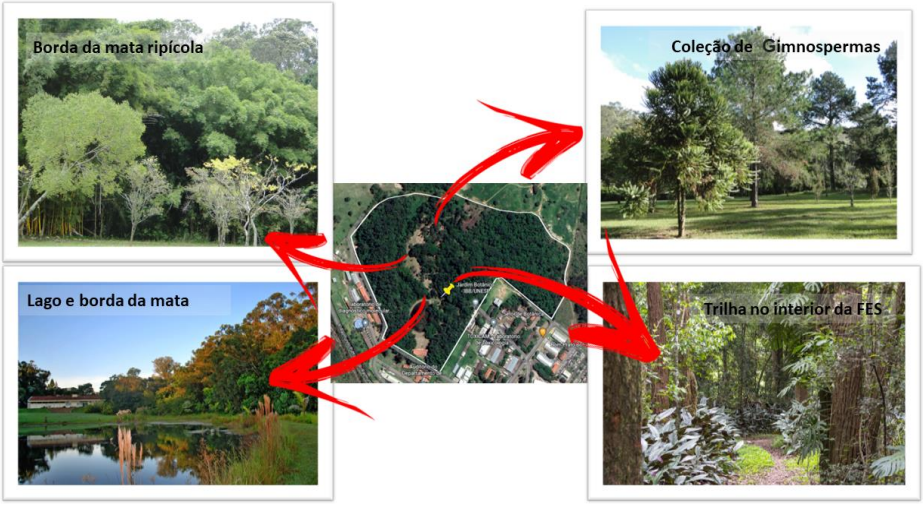

Figura 3. Ao centro, o perímetro do Jardim Botânico do Instituto de Biociências destacado em linha branca e exemplos da paisagem característica.

3. Floresta Estadual de Botucatu (FEB)

Oficialmente foi denominada Floresta Estadual de Botucatu (FEB), o Instituto Florestal a classifica na categoria de Horto Florestal conforme o seu diploma legal (Decreto nº 46.230, de 04 de maio de 1966). Trata-se de uma área de 33,8 ha localizada no Jardim Aeroporto, em Botucatu, que foi utilizada inicialmente para pastagem e campo de aeromodelismo amador (Ciamabelli, 2008) e após tornar-se protegida, a vegetação de cerrado encontra-se em regeneração como mostra a Figura 4. A paisagem é constituída por savana arborizada e savana gramíneo-lenhosa, campo sujo e campo limpo úmido além da mata de galeria inundável.

O córrego Pinheirinho, que pertencente à bacia hidrográfica do rio Pardo, cursa pela mata de galeria inundável, a leste da FEB. A oeste, norte e leste o fragmento de Cerrado encontra-se cercado pela monocultura de cana-de-açúcar e ao sul encontra-se sob a pressão do crescimento urbano. A estrada municipal Represa do Rio Pardo tem sido pontos de despejo contínuo de lixo, inclusive em seu interior. Desde 2018, a gestão da FEB passou ao poder

municipal por um período de 20 anos, sendo que o processo de cercamento e sinalização, recomendados no plano de gestão, ainda não foi implementado até o presente Relatório.

No primeiro estudo sobre a avifauna, foram registradas 61 espécies de aves num levantamento entre os meses de fevereiro a outubro de 2008.

Figura 4. Ao centro, a linha branca limita a Floresta Estadual de Botucatu com fisionomias típicas do Cerrado (campos limpos e sujos, cerrado típico e a mata de galeria. No setor oeste, está a Estrada Municipal Represa do Rio Pardo e a leste, a mata de galeria do córrego Pinheirinho. Todo o entorno é cercado pela monocultura de cana-de-açúcar, exceto o setor sul pelo avanço urbano.

Método de registros e nomenclatura

Para a realização dos registros das aves nas três áreas foram utilizados a técnica dos pontos fixos e o levantamento exaustivo. A técnica dos pontos fixos consiste em fixar na área pontos 200 metros equidistantes entre si para a amostragem visual e acústica das aves durante um intervalo fixo de tempo (Veillard & Silva, 1990). Já o levantamento exaustivo consiste em registrar durante o percurso todas as aves avistadas ou escutadas espontaneamente ou após induzir o *playback* que consiste em tocar por meio de uma caixa acústica, sons das aves. A nomenclatura das aves seguiu o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Pacheco et al., 2021)

Na FEB foram utilizados 13 pontos fixos (10 minutos cada) e no JB foram 7 pontos (20 minutos cada). Já no PNMCM utilizou-se o percurso das 3 trilhas internas e percorrendo-se também os limites externos do parque (Figura 3). Além de máquina fotográfica para documentação, foi utilizado um gravador de voz portátil para o registro das vocalizações das aves nas três áreas.

Esforço amostral

Esforço amostral refere-se ao tempo total dedicado na coleta de dados sendo expresso em horas. Na FEB, as amostragens ocorreram de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. Mensalmente, foram realizadas duas amostragens, de manhã das 6 às 10h30 e de tarde das 14h

às 18h30). Ao longo do ano foram realizadas 13 campanhas noturnas (20h às 23h), completando no total 156 horas de registros. No Jardim Botânico, as amostragens ocorreram de março de 2019 a março de 2020. Mensalmente, foram realizadas duas amostragens, de manhã das 6 às 10h30 e de tarde das 14h às 18h30). Ao longo do ano foram realizadas 6 campanhas noturnas (20h às 23h), completando no total 129 horas de registros. No PNMCM, as amostragens ocorreram de fevereiro de 2021 a março de 2022. Mensalmente, foram realizadas três amostragens das (6h às 11h), uma pelas trilhas internas estabelecidas, outra pelo lado externo cercando o parque pela rua, e a terceira pelo lado de cima da cachoeira, cercando o parque pelo pasto e plantação, completando no total 195h. No PNMCM tivemos impedimento para fazer coletas noturnas no período.

Análise dos Resultados

Os dados mensais das três áreas foram digitalizados numa planilha eletrônica (Excel) para gerar a curva de acumulação de espécies, a riqueza de espécie, proporção de espécies por guilda trófica, estado de conservação e endemismo.

Resultados

As três áreas somaram no total 260 espécies, constituindo 69,14% das aves do município, sendo que algumas foram exclusivas da área e, neste estudo, houve acréscimo de espécies inéditas para Botucatu. Na Tabela 1 estão os dados comparativamente a riqueza de espécies encontradas nas três áreas, bem como a quantidade de espécies ameaçadas globalmente, no Brasil e no estado de São Paulo. Adicionalmente, em cada área registrou-se a ocorrência de espécies endêmicas, tornando-as importantes do ponto de vista conservacionista. Ver detalhes na Tabela A do Anexo.

Tabela 1. Riqueza de espécies registradas em cada área de estudo e o respectivo número de espécies ameaçadas globalmente (IUCN), nacionalmente (ICMBio) e regionalmente (SP).

Área de Estudo	No. de espécies	Espécies ameaçadas			Espécies endêmicas
		IUCN	ICMBio	SP	
PNMCM	188	-	1	2	20
JB	172	-	1	4	10
FEB	195	2	5	14	11

Curva de acumulação de espécies nas três áreas de estudo.

A Figura 5 mostra a curva de acumulação de espécies durante os 13 meses de estudo. Como é notório, no PNMCM a partir do 9º mês não foram mais incluídas novas espécies durante o período de estudo, ao contrário para a FEB e o JB que requerem a continuidade do monitoramento.

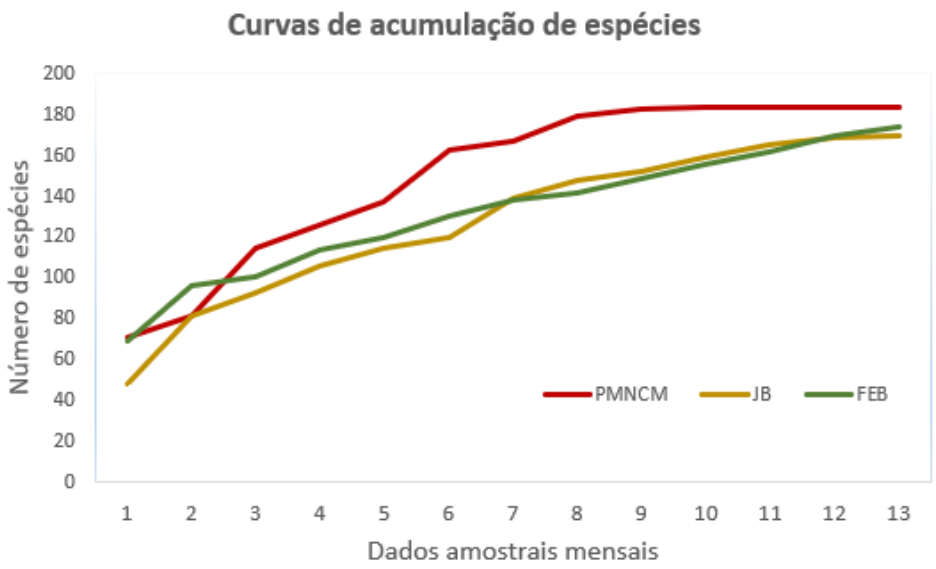

Figura 5. Curva de acumulação de espécies nas três áreas de estudo nos 13 meses de monitoramento.

Guilda trófica

A Figura 6, mostra nas três áreas de estudo as aves insetívoras são predominantes, ou seja, compõem mais de 35% da guilda, seguido pelas aves onívoras e frugívoras com cerca de 13% cada.

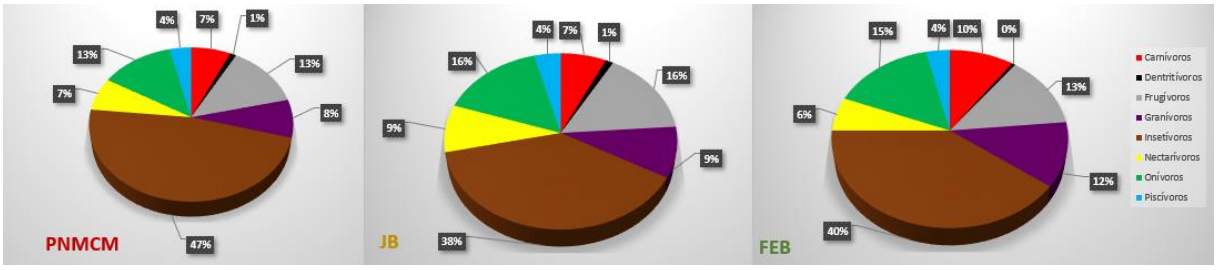

Figura 6. Guilda trófica das aves nas três áreas de estudo.

Espécies exclusivas de cada área

No PNMCM ocorreram 28 espécies exclusivas que podem ser explicadas pelas características locais: densa formação florestal onde registramos o barbudo-rajado, surucuá-variado, arapaçu-de-bico-torto, arapaçu-grande, vira-folha entre outros e no paredão rochoso da cachoeira, taperuçu-velho e taperuçu-de-coleira-branca. É possível que o vale do parque também constitua um corredor ecológico para as espécies migratórias sazonais como caneleiro-preto,

abre-asa-de-cabeça-cinza, entre outros. Já no JB houve 10 espécies exclusivas como a galinha-d'água, biguatinga, socozinho em função do corpo d'água e caneleiro-de-chapéu-preto e caneleiro-verde que são espécies migratórias. Na FEB cuja fisionomia é típica do cerrado foram 40 espécies exclusivas, como o papa-moscas-do campo, chibum, bandoleta, batuqueiro, perdiz, codorna-amarela, beija-flor-de-bico-curvo, entre outros.

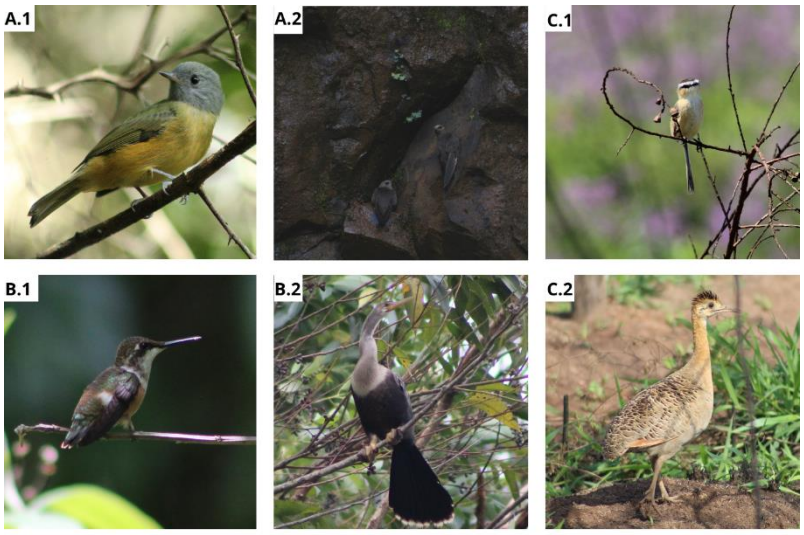

Figura 7. Espécies exclusivas de cada área; A – PNMCM; A.1 – Abre-asa-de-cabeça-cinza (Mionectes rufiventris); A.2 – Taperuçu-velho (Cypseloides senex); B – JB – B.1 Estrelinha-ametista (Calliphlox amethystina); B.2 – Biguatinga (Anhinga anhinga); C – FEB; C.1 – Papa-moscas-do-campo (Culicivora caudacuta); C.2 – Perdiz (Rhynchotus rufescens).

Estado de conservação das espécies

Quando o estado de conservação das espécies foi comparado entre si, a FEB foi o fragmento que apresentou maior condição de risco com 14 espécies ameaçadas (Figura 8).

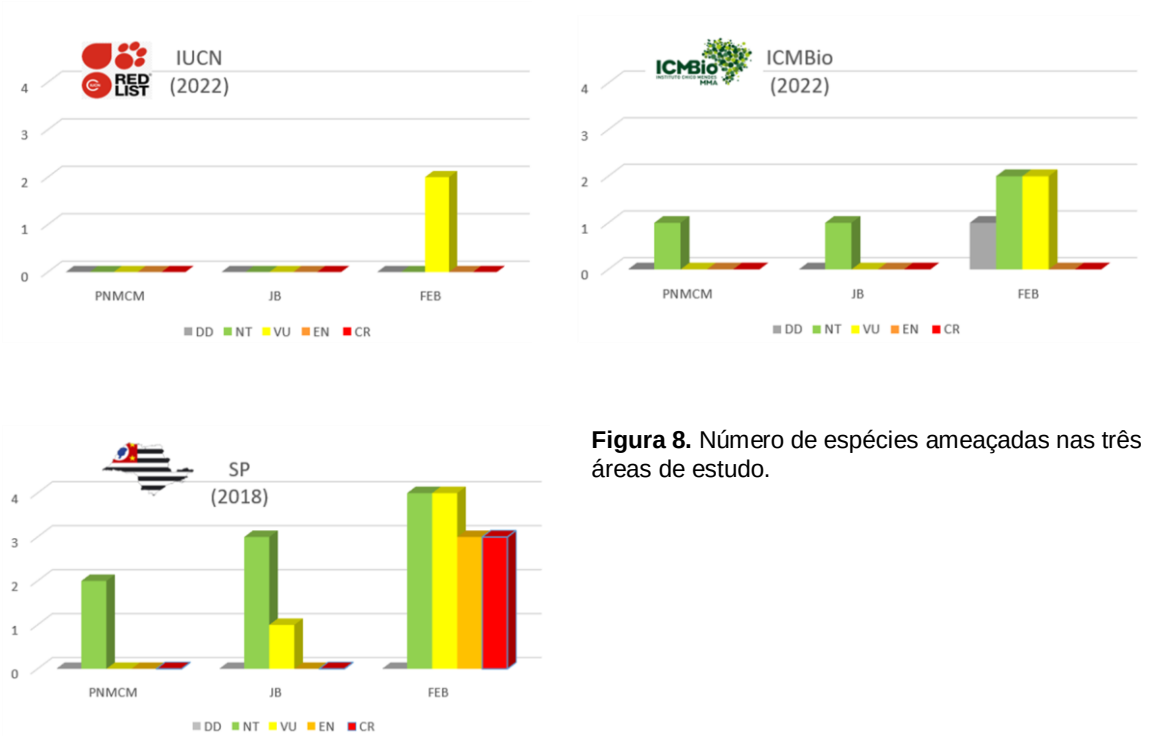

Figura 8. Número de espécies ameaçadas nas três áreas de estudo.

Conclusões

As três áreas são pontos importantes para as aves, sendo encontradas espécies ameaçadas e espécies endêmicas. A área da FEB é a região com a maior concentração de espécies ameaçadas, sendo necessário uma atenção maior ao local para a preservação e conservação dessas espécies.

Os estudos proporcionaram aprofundamento sobre a biodiversidade das aves e a sua taxonomia, caracterização dos habitats naturais, estado de conservação e reflexão sobre os fatores antrópicos que impactam a sua distribuição natural.

Na área de atuação em animais silvestres o curso de Medicina Veterinária poderia proporcionar conhecimentos complementares sobre a biologia geral e medicina de fauna silvestre. Ressaltando as espécies ameaçadas de extinção e as vitimadas pelo tráfico.

Referências bibliográficas

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1966/decreto-46230-04.05.1966.htm> Acesso: 01 de março de 2022
BENEDICTO, Marcelo. Biodiversidade brasileira. Retratos, a revista do IBGE, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 6, p. 13-15, dezembro, 2017.

BirdLife international. BirdLife international: Zona de dados. versão 2022. Disponível em: <http://datazone.birdlife.org/species/search>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.
CIAMBELLI, Ciamara. Levantamento de aves e sua contribuição para a recuperação da Floresta Estadual de Botucatu – Botucatu/SP. 2008. 56. Levantamento de Avifauna – UNESP, Botucatu, 2008.

COUTINHO, L. M. Biomas Brasileiros. São Paulo: Editora: oficina da textos; Imprensa oficial do Estado, 2002.

DECRETO Nº 63.853, 27 de novembro de 2018. Declara as espécies da fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas.

FONSECA, R. R. Fundação Florestal. 2011. Plano de Manejo da APA Corumbataí, Botucatu e Tejupá – Perímetro Botucatu. Botucatu: 2011.

IBGE. IBGE: Cidades e Estados: Botucatu. Versão 2022. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/botucatu.html>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

IUCN 2022. IUCN Red Listo f Threatened Species. Version 2022. Disponível em <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / 1. ed. Brasília, DF. ICMBio/MMA, 2018.

Nishida, S. M. et al. Guia de Aves: que bichos vivem no Jardim Botânico do IB?. 1ª Edição. São Paulo. Editora GrafiLar, 2012.

PACHECO, et al. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição. Zenodo. 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/5138368#.Y1E-TnbMLIU>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

PAGNIN, Daniel Caracterização da avifauna de três áreas do município de Botucatu-SP: subsídios para soltura. 2018. 112. Levantamento de Avifauna – UNESP, Botucatu, 2018.

PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Brasília, 108, 1, 74.
RESOLUÇÃO SMA Nº 146. 08 de novembro de 2017. Institui o Mapa de Biomas do Estado de São Paulo, e dá outras providências.

São Paulo. **DECRETO N. 46.230, DE 4 DE MAIO DE 1966.**
SILVA, M. C. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. ResearchGate. 1997. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/226747014_Endemic_bird_species_and_conservation_in_the_Cerrado_Region_South_America>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

VALE, et al. Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. ResearchGate. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327840162_Endemic_birds_of_the_Atlantic_Forest_traits_conservation_status_and_patterns_of_biodiversity>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

VIELLIARD, J.E.M.; SILVA, W.R. Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil. In: MENDES, S., ed. Anais do IV Encontro de Anilhadores de Aves, Recife,.p. 117-151, 1990.

Wikiaves. Wikiaves: Painel do Estado: São Paulo. Versão 2022. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/estado.php?e=SP>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

Anexo 1 – Tabela A

Ordem	Família	*Nome cientifico*	Nome Popular	FEB	JB	PNMCM	IUCN	ICMBio	Estado de SP	Guilda alimentar
Tinamiformes	Tinamidae	*Crypturellus parvirostris*	inhambu-chororó	x			LC	LC	LC	Insetívoro
		Crypturellus tataupa	inhambu-chintã	x	x		LC	LC	LC	Insetívoro
		Rhynchotus rufescens	perdiz	x			LC	LC	NT	Onívoro
		Nothura maculosa	codorna-amarela	x			LC	LC	LC	Onívoro
Anseriformes	Anatidae	*Dendrocygna viduata*	irerê	x	x		LC	LC	LC	Onívoro
		Dendrocygna autumnalis	marreca-cabocla	x			LC	LC	LC	Onívoro
		Cairina moschata	pato-do-mato		x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Amazonetta brasiliensis	marreca-ananaí	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Anas bahamensis	marreca-toicinho	x			LC	LC	LC	Onívoro
Galliformes	Cracidae	*Penelope superciliaris*	jacupemba		x	x	LC	LC	NT	Frugívoro
		Penelope obscura	jacuguaçu		x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
Podicipediformes	Podicipedidae	*Tachybaptus dominicus*	mergulhão-pequeno	x			LC	LC	LC	Piscívoro
Columbiformes	Columbidae	*Columba livia*	pombo doméstico	x	x		NA	NA	NA	Granívoro
		Patagioenas picazuro	pomba-asa-branca	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Patagioenas cayennensis	pomba-galega	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Leptotila verreauxi	juriti-pupu	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Leptotila rufaxilla	juriti-de-testa-branca	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Zenaida auriculata	avoante	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Columbina talpacoti	rolinha-roxa	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Columbina squammata	rolinha-fogo-apagou		x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Columbina picui	rolinha-picuí	x	x		LC	LC	LC	Granívoro
Cuculiformes	Cuculidae	*Guira guira*	anu-branco	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Crotophaga ani	anu-preto	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Tapera naevia	saci	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Dromococcyx pavoninus	peixe-frito-pavonino			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Piaya cayana	alma-de-gato		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
Nyctibiiformes	Nyctibiidae	*Nyctibius griseus*	urutau	x	x		LC	LC	LC	Insetívoro
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	*Lurocalis semitorquatus*	tuju			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Hydropsalis albicollis	bacurau	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Podager nacunda	curucão	x			LC	LC	LC	Insetívoro
Apodiformes	Apodidae	*Cypseloides senex*	taperuçu-velho			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Streptoprocne zonaris	taperuçu-de-coleira-branca			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Chaetura meridionalis	andorinhao-do-temporal	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Trochilidae	*Florisuga fusca*	beija-flor-preto	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Phaethornis pretrei	rabo-branco-acanelado	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Colibri serrirostris	beija-flor-de-orelha-violeta	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Polytmus guainumbi	beija-flor-de-bico-curvo	x			LC	LC	NT	Nectarívoro
		Anthracothorax nigricollis	beija-flor-de-veste-preta		x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Heliomaster squamosus	bico-reto-de-banda-branca		x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Calliphlox amethystina	estrelinha-ametista		x		LC	LC	LC	Nectarívoro
		Chlorostilbon lucidus	besourinho-de-bico-vermelho	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Thalurania glaucopis	beija-flor-de-fronte-violeta	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Eupetomena macroura	beija-flor-tesoura	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Chrysuronia versicolor	beija-flor-de-banda-branca	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Leucochloris albicollis	beija-flor-de-papo-branco	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Chionomesa fimbriata	beija-flor-de-garganta-verde	x	x		LC	LC	LC	Nectarívoro
		Chionomesa lactea	beija-flor-de-peito-azul	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Hylocharis chrysura	beija-flor-dourado		x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
Gruiformes	Rallidae	*Laterallus melanophaius*	sanã-parda	x	x		LC	LC	LC	Onívoro
		Laterallus leucopyrrhus	sanã-vermelha	x			LC	LC	LC	Onívoro
		Mustelirallus albicollis	sanã-carijó	x	x		LC	LC	LC	Onívoro
		Pardirallus nigricans	saracura-sanã	x	x		LC	LC	LC	Onívoro
		Aramides cajaneus	saracura-três-potes	x	x		LC	LC	VU	Onívoro
		Aramides saracura	saracura-do-mato	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Gallinula galeata	galinha-d'água		x		LC	LC	LC	Onívoro
Charadriiformes	Charadriidae	*Vanellus chilensis*	quero-quero	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Scolopacidae	*Gallinago undulata*	narcejão	x			LC	DD	VU	Carnívoro
	Jacanidae	*Jacana jacana*	jaçanã	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro

Suliformes	Anhingidae	*Anhinga anhinga*	biguatinga		x		LC	LC	LC	Piscívoro
	Phalacrocoracidae	*Nannopterum brasilianum*	biguá	x	x	x	LC	LC	LC	Piscívoro
Pelecaniformes	Ardeidae	*Tigrisoma lineatum*	soco-boi			x	LC	LC	LC	Piscívoro
		Butorides striata	socozinho		x		LC	LC	LC	Piscívoro
		Bubulcus ibis	garça-vaqueira	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Ardea cocoi	garça-moura	x			LC	LC	LC	Piscívoro
		Ardea alba	garça-branca-grande	x	x	x	LC	LC	LC	Piscívoro
		Syrigma sibilatrix	maria-faceira	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Egretta thula	garça-branca-pequena	x			LC	LC	LC	Piscívoro
	Threskiornithidae	*Mesembrinibis cayennensis*	coró-coró	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Theristicus caudatus	curicaca	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Platalea ajaja	colhereiro			x	LC	LC	LC	Piscívoro
Cathartiformes	Cathartidae	*Coragyps atratus*	urubu-preto	x	x	x	LC	LC	LC	Dentritívoro
		Cathartes aura	urubu-de-cabeça-vermelha		x	x	LC	LC	LC	Dentritívoro
Accipitriformes	Accipitridae	*Gampsonyx swainsonii*	gaviãozinho		x		LC	LC	LC	Carnívoro
		Elanus leucurus	gavião-peneira	x			LC	LC	LC	Carnívoro
		Leptodon cayanensis	gavião-gato		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Rostrhamus sociabilis	gavião-caramujeiro		x		LC	LC	LC	Carnívoro
		Harpagus diodon	gavião-bombachinha			x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Ictinia plumbea	sovi	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Accipiter striatus	tauató-miúdo			x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Geranospiza caerulescens	gavião-pernilongo	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Heterospizias meridionalis	gavião-caboclo	x			LC	LC	LC	Carnívoro
		Rupornis magnirostris	gavião-carijó	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Geranoaetus albicaudatus	gavião-de-rabo-branco	x		x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Buteo brachyurus	gavião-de-cauda-curta			x	LC	LC	LC	Carnívoro
Strigiformes	Tytonidae	*Tyto furcata*	suindara	x			LC	LC	LC	Carnívoro
	Strigidae	*Megascops choliba*	corujinha-do-mato	x	x		LC	LC	LC	Insetívoro
		Athene cunicularia	coruja-buraqueira	x		x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Asio flammeus	mocho-dos-banhados	x			LC	LC	LC	Carnívoro
Trogoniformes	Trogonidae	*Trogon surrucura*	surucuá-variado			x	LC	LC	LC	Insetívoro
Coraciiformes	Alcedinidae	*Megaceryle torquata*	martim-pescador-grande	x	x	x	LC	LC	LC	Piscívoro
		Chloroceryle amazona	martim-pescador-verde	x	x	x	LC	LC	LC	Piscívoro
		Chloroceryle americana	martim-pescador-pequeno		x	x	LC	LC	LC	Piscívoro
Galbuliformes	Galbulidae	*Galbula ruficauda*	ariramba-de-cauda-ruiva	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Bucconidae	*Malacoptila striata*	barbudo-rajado			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Nystalus chacuru	joão-bobo	x			LC	LC	LC	Carnívoro
Piciformes	Ramphastidae	*Ramphastos toco*	tucanuçu	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
	Picidae	*Picumnus cirratus*	picapauzinho-barrado			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Picumnus albosquamatus	picapauzinho-escamoso	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Melanerpes candidus	pica-pau-branco	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Veniliornis passerinus	pica-pau-pequeno	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Veniliornis spilogaster	pica-pau-verde-carijó		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Campephilus robustus	pica-pau-rei		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Dryocopus lineatus	pica-pau-de-banda-branca		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Celeus flavescens	pica-pau-de-cabeça-amarela		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Colaptes melanochloros	pica-pau-verde-barrado	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Colaptes campestris	pica-pau-do-campo	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
Cariamiformes	Cariamidae	*Cariama cristata*	seriema	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
Falconiformes	Falconidae	*Herpetotheres cachinnans*	acauã	x			LC	LC	LC	Carnívoro
		Caracara plancus	carcará	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Milvago chimachima	carrapateiro	x	x	x	LC	LC	LC	Carnívoro
		Falco sparverius	quiriquiri		x		LC	LC	LC	Carnívoro
		Falco femoralis	falcão-de-coleira	x	x		LC	LC	LC	Carnívoro
		Falco peregrinus	falcão-peregrino	x			LC	LC	LC	Carnívoro
Psittaciformes	Psittacidae	*Brotogeris chiriri*	periquito-de-encontro-amarelo	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Pionus maximiliani	maitaca-verde		x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Amazona aestiva	papagaio-verdadeiro	x	x	x	LC	NT	NT	Frugívoro
		Forpus xanthopterygius	tuim		x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Psittacara leucophthalmus	periquitão	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro

Passeriformes	Thamnophilidae	*Dysithamnus mentalis*	choquinha-lisa		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Thamnophilus doliatus	choca-barrada	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Thamnophilus ruficapillus	choca-de-chapeu-vermelho	x			LC	LC	LC	Insetívoro
		Thamnophilus caerulescens	choca-da-mata	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Taraba major	choró-boi	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Conopophagidae	*Conopophaga lineata*	chupa-dente	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Scleruridae	*Sclerurus scansor*	vira-folha			x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Dendrocolaptidae	*Sittasomus griseicapillus*	arapaçu-verde			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Dendrocolaptes platyrostris	arapaçu-grande			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Campylorhamphus falcularius	arapaçu-de-bico-torto			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Lepidocolaptes angustirostris	arapaçu-de-cerrado	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Xenopidae	*Xenops rutilans*	bico-virado-carijó		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Furnariidae	*Furnarius rufus*	joão-de-barro	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Lochmias nematura	joão-porca	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Automolus leucophthalmus	barranqueiro-de-olho-branco	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Phacellodomus ferrugineigula	joão-botina-do-brejo	x			LC	LC	LC	Insetívoro
		Anumbius annumbi	cochicho			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Cranioleuca pallida	arredio-pálido	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Certhiaxis cinnamomeus	curutié	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Synallaxis ruficapilla	pichororé	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Synallaxis spixi	joão-teneném	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Synallaxis albescens	uí-pi	x			LC	LC	LC	Insetívoro
		Synallaxis frontalis	petrim		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Pipridae	*Chiroxiphia caudata*	tangará			x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Antilophia galeata	soldadinho	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
	Tityridae	*Tityra cayana*	anambé-branco-de-rabo-preto	x	x		LC	LC	LC	Frugívoro
		Pachyramphus viridis	caneleiro-verde		x		LC	LC	LC	Insetívoro
		Pachyramphus polychopterus	caneleiro-preto			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Pachyramphus validus	caneleiro-de-chapéu-preto		x		LC	LC	LC	Insetívoro
	Platyrinchidae	*Platyrinchus mystaceus*	patinho	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Rhynchocyclidae	*Mionectes rufiventris*	abre-asa-de-cabeça-cinza			x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Leptopogon amaurocephalus	cabeçudo		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Tolmomyias sulphurescens	bico-chato-de-orelha-preta	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Todirostrum poliocephalum	teque-teque	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Todirostrum cinereum	ferreirinho-relógio	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Poecilotriccus plumbeiceps	tororó			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Hemitriccus diops	olho-falso			x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Tyrannidae	*Hirundinea ferruginea*	gibão-de-couro	x	x		LC	LC	LC	Insetívoro
		Camptostoma obsoletum	risadinha	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Elaenia flavogaster	guaracava-de-barriga-amarela	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Elaenia spectabilis	guaracava-grande			x	LC	LC	LC	Onívoro
		Elaenia parvirostris	tuque-pium	x	x		LC	LC	LC	Frugívoro
		Elaenia mesoleuca	tuque	x	x		LC	LC	LC	Frugívoro
		Elaenia cristata	guaracava-de-topete-uniforme	x			LC	LC	NT	Onívoro
		Elaenia chiriquensis	chibum	x			LC	LC	LC	Frugívoro
		Elaenia obscura	tucão	x			LC	LC	LC	Frugívoro
		Culicivora caudacuta	papa-moscas-do-campo	x			VU	LC	CR	Insetívoro
		Serpophaga subcristata	alegrinho	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Myiarchus swainsoni	irré	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Myiarchus ferox	maria-cavaleira	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro

		Myiarchus tyrannulus	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Pitangus sulphuratus	bem-te-vi	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Machetornis rixosa	suiriri-cavaleiro	x	x		LC	LC	LC	Insetívoro
		Myiodynastes maculatus	bem-te-vi-rajado	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Megarynchus pitangua	neinei	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Myiozetetes similis	bentevizinho-de-penacho-vermelho	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Tyrannus melancholicus	suiriri	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Tyrannus savana	tesourinha	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Empidonomus varius	peitica	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Colonia colonus	viuvinha	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Fluvicola nengeta	lavadeira-mascarada	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Pyrocephalus rubinus	príncipe	x			LC	LC	LC	Insetívoro
		Gubernetes yetapa	tesoura-do-brejo	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Myiophobus fasciatus	filipe	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Lathrotriccus euleri	enferrujado	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Satrapa icterophrys	suiriri-pequeno	x			LC	LC	LC	Insetívoro
		Xolmis velatus	noivinha-branca	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Nengetus cinereus	primavera	x			LC	LC	LC	Insetívoro
	Vireonidae	*Cyclarhis gujanensis*	pitiguari	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Vireo chivi	juruviara	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
	Corvidae	*Cyanocorax cristatellus*	gralha-do-campo		x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Cyanocorax chrysops	gralha-picaça	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
	Hirundinidae	*Pygochelidon cyanoleuca*	andorinha-pequena-de-casa	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Stelgidopteryx ruficollis	andorinha-serradora	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Progne tapera	andorinha-do-campo	x	x		LC	LC	LC	Insetívoro
		Progne chalybea	andorinha-grande	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Tachycineta leucorrhoa	andorinha-de-sobre-branco	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Troglodytidae	*Troglodytes musculus*	corruíra	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Turdidae	*Turdus leucomelas*	sabiá-barranco	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Turdus rufiventris	sabiá-laranjeira	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Turdus amaurochalinus	sabiá-poca	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Turdus subalaris	sabiá-ferreiro		x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Turdus albicollis	sabiá-coleira		x	x	LC	LC	LC	Onívoro
	Mimidae	*Mimus saturninus*	sabiá-do-campo	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
	Passeridae	*Passer domesticus*	pardal	x	x	x	NA	NA	NA	Onívoro
	Motacillidae	*Anthus lutescens*	caminheiro-zumbidor	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Fringillidae	*Spinus magellanicus*	pintassilgo	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Euphonia chlorotica	fim-fim	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Euphonia violacea	gaturamo-verdadeiro	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
	Passerellidae	*Ammodramus humeralis*	tico-tico-do-campo	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Arremon flavirostris	tico-tico-de-bico-amarelo			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Zonotrichia capensis	tico-tico	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
	Icteridae	*Psarocolius decumanus*	japu	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Icterus pyrrhopterus	encontro	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Molothrus rufoaxillaris	chupim-azeviche			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Molothrus bonariensis	chupim	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
		Chrysomus ruficapillus	garibaldi	x			LC	LC	LC	Onívoro
		Pseudoleistes guirahuro	chupim-do-brejo	x	x	x	LC	LC	LC	Onívoro
	Parulidae	*Geothlypis aequinoctialis*	pia-cobra	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Setophaga pitiayumi	mariquita	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Myiothlypis flaveola	canário-do-mato	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Myiothlypis leucoblephara	pula-pula-assobiador	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Basileuterus culicivorus	pula-pula	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
	Cardinalidae	*Habia rubica*	tiê-de-bando	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Cyanoloxia glaucocaerulea	azulinho	x			LC	LC	LC	Granívoro
		Cyanoloxia brissonii	azulão	x		x	LC	LC	LC	Granívoro
	Thraupidae	*Nemosia pileata*	saíra-de-chapéu-preto	x	x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Emberizoides herbicola	canário-do-campo	x		x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Emberizoides ypiranganus	canário-do brejo	x			LC	LC	EN	Insetívoro
		Hemithraupis ruficapilla	saíra-ferrugem			x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Tersina viridis	saí-andorinha		x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Dacnis cayana	saí-azul	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro

		Saltatricula atricollis	batuqueiro	x			LC	LC	LC	Granívoro
		Saltator similis	trinca-ferro	x		x	LC	LC	LC	Onívoro
		Saltator fuliginosus	bico-de-pimenta			x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Coereba flaveola	cambacica	x	x	x	LC	LC	LC	Nectarívoro
		Volatinia jacarina	tiziu	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Trichothraupis melanops	tiê-de-topete			x	LC	LC	LC	Onívoro
		Coryphospingus cucullatus	tico-tico-rei	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Tachyphonus rufus	pipira-preta		x		LC	LC	NT	Frugívoro
		Tachyphonus coronatus	tiê-preto	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Ramphocelus carbo	pipira-vermelha	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Sporophila lineola	bigodinho	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Sporophila plumbea	patativa	x			LC	LC	VU	Granívoro
		Sporophila beltoni	patativa-tropeira	x			VU	VU	CR	Granívoro
		Sporophila caerulescens	coleirinho	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Sporophila leucoptera	chorão	x			LC	LC	LC	Granívoro
		Sporophila pileata	caboclinho-coroado	x			LC	NT	EN	Granívoro
		Sporophila hypoxantha	caboclinho-de-barriga-vermelha	x			LC	VU	CR	Granívoro
		Thlypopsis sordida	saí-canário	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Cypsnagra hirundinacea	bandoleta	x			LC	LC	EN	Insetívoro
		Donacospiza albifrons	tico-tico-do-banhado	x			LC	LC	VU	Insetívoro
		Conirostrum speciosum	figuinha-de-rabo-castanho		x	x	LC	LC	LC	Insetívoro
		Sicalis flaveola	canário-da-terra	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Sicalis luteola	tipio	x	x	x	LC	LC	LC	Granívoro
		Pipraeidea melanonota	saira-viuva	x	x		LC	LC	LC	Frugívoro
		Pipraeidea bonariensis	sanhaço-papa-laranja	x			LC	LC	LC	Frugívoro
		Schistochlamys melanopis	sanhaço-de-coleira	x			LC	LC	LC	Frugívoro
		Schistochlamys ruficapillus	bico-de-veludo	x			LC	LC	LC	Frugívoro
		Thraupis sayaca	sanhaço-cinzento	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Thraupis palmarum	sanhaço-do-coqueiro	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro
		Stilpnia cayana	saíra-amarela	x	x	x	LC	LC	LC	Frugívoro

FEB – Floresta Estadual de Botucatu, JB – Jardim Botânico, PNMCM – Parque natural Municipal Cachoeira da Marta; IUCN 2022 – LC – Pouco Preocupante, NA – Não Avaliado, VU – Vulnerável; ICMBio 2022 – LC – Pouco Preocupante, NA – Não Avaliado, DD – Dados Insuficientes, NT – Quase Ameaçada, VU – Vulnerável; Decreto do Estado de São Paulo 2018 – LC – Pouco Preocupante, NA – Não Avaliado, NT – Quase Ameaçada, VU – Vulnerável, EN – Em Perigo, CR – Criticamente Ameaçada; ▢ - Endêmico de Mata Atlântica; ▢ - Endêmico de Cerrado; ▢ - Endêmico do Brasil.